

# A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes  
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
Editor—Joaquim Maria Gregorio  
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega  
A correspondencia deve ser dirigida ao director.  
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega  
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,  
126, 2.º—Aldegalega

## Politiquei- ce

Está consagrado o termo. *Fazer politica* se chamou durante muito tempo ao facto de se cuidar mais das conveniencias proprias de determinada facção politica do que dos interesses gerais do país. A palavra politica applicou-se assim a tudo quanto não fosse perfeitamente legitimo, sendo os politicos conhecidos como pessoas capazes da pratica de actos menos honestos e pouco aceitaveis. Por tempos surgiu um outro termo: *politiquei*. E' ele que se aplica agora a todos os actos que, envolvendo pouca seriedade, tendem a desfazer daqueles que outro feto não tem, senão conseguir a boa marcha dos negocios de que estão encarregados. E o termo, que é excelente, está consagrado. Os politiqueiros servem para tudo. Contrariam os proprios ditames da sua consciencia contanto que satisfaçam os seus desejos de inutilisarem a actividade exercida por alguém. Os politiqueiros atacam sem deverem atacar, e quando não devem atacar. Se alguém dum governo lhes é affecto calam no intimo os protestos que lhe afforam na alma. Se os homens do governo lhes não são queridos, mal sobem as escadarias dos respectivos ministerios, já tem os ouvidos cheios de reclamações, que, devendo ter sido feitas aos seus antecessores, só agora surgem, acumuladas, naancia de assoberbarem repentinamente os cuidados do novo ministro.

São assim os politiqueiros. Não atendem ás circumstancias nem ás occasões. Gritam porque querem e gritam porque não querem. E, finalmente, a unica coisa que querem é gritar. Patriotismo, sinceridade, são sentimentos que não possuem. Por vezes succede até que as reclamações que fazem, respeitam a assuntos, que foram tratados por ministros da sua simpatia ou se passaram durante a sua estada no poder, sem que, con-

tudo, se lhes pedissem as responsabilidades que depois se exigem daqueles que desconhecem os referidos assuntos.

E' verdade que os governantes já os conhecem e a maior parte das vezes se não preocupam com os fingidos lamentos que ouvem. Bem procedem eles. A politica nacional não pode estar sujeita a perturbações de quem só pensa em criar situações dificeis, sem apontar os meios de solução facil dos problemas de utilidade para o país. O povo portuguez actualmente precisa de quem applique a sua inteligencia na consecução de circumstancias felizes para a sua existencia e despreza todos aqueles que dedicam a sua existencia á criação constante de obstaculos á vida pacifica dos governos honestos. O povo, finalmente, detesta a *politiquei*.

PAULINO GOMES.

Os que se negam a defender a Patria neste momento oportuno.

E' pequeno o número dos degenerados filhos desta gloriosa nação, que, actualmente o dever chama e eles cobardemente se refugia na presente quadra que lhes está chegando!

Este pequeno número de criminosos, que são indignos do nome deste nobre paiz, que a sua grande cobardia fez-os transgredir um dever que a todos compete, têm infamemente procurado levar consigo o povo obscuro, ao barbaro crime que cometeram para com a sua gloriosa Patria.

Estes homens indignos da Sociedade Humana, que, para eles não ha calor, não ha luz, vivendo ocultados, trazem a todo o momento a sua alma em profunda agitação reconhecendo, todavia, quão são criminosos e que já mais poderão ser indultados. Ao lembrarem-se que a sua curta vida, irá finir numa das célas dum calabouço, revoltam-se contra o seu mau proceder que os arrastou a semelhante crime; reconhecem licitamente que são eles os deturpadores da Verdade e perturbadores da Liberdade. Vêem-se perdidos

e sem esperança nenhuma de viverem libertamente, empregam clandestinamente todo o seu nefando esforço para atrai-rem a si alguns ingenuos, para assim fazerem maior número destes criminosos.

A propósito destas linhas que traço me lembrou uma noite da semana tranzata. Travaram discussão uns trabalhadores com um marinheiro sobre a retirada das nossas tropas para França. O marinheiro, como energico defensor da Patria, procurava fazer-lhes compreender que não era mais que um dever que todos nós temos a cumprir. Eles de forma alguma podiam compreender a realidade, chegando mesmo a irritar o valente soldado, que compreendendo que aquilo não era mais que a obscuridade desses homens, pacificamente lhes expoz o seu modo de ver e voltou costas tranquilamente. A' sua retirada os referidos trabalhadores dirigiram-lhe palavras offensivas, o que me causou bastante pesar. O marinheiro como homem de bem desculpou tudo isso e só o magoou foi presenciar que aqueles homens estavam fanatisados por algum cobarde. Emfim, orgulhou-me bastante as qualidades do nobre marinheiro e causou-me bastante pesar a obscuridade dos ditos trabalhadores.

FILIFE DIAS GRILLO.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:

Hoje Rafael de Sousa Oliveira, filho do nosso particular amigo Antonio Luiz de Oliveira, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Quaresma Nepomuceno, Ex.<sup>ma</sup> esposa do também nosso particular amigo Diogo Rodrigues de Mendonça Junior.

—No domingo a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Areosa de Almeida da Fonseca, illustre esposa do nosso presadissimo correligionario e camarada da redação Dr. Gabriel da Fonseca, digno notario e advogado nesta comarca.

—Na quarta feira, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Domeloides dos Santos Relogio, illustre esposa do nosso dedicadissimo correligionario e também camarada de redação Joaquim Maria Gregorio, digno presidente da Comissão Executiva da

## NOTA SEMANAL

### Serenidade — Gloria

*E' ve-los caminhar pelas ruas da capital. Revestidos do seu fardamento exclusivo da expedição militar aos campos de batalha da Europa os soldados portugueses adquiriram uma singular attitude que prende a atenção de toda a gente. A poucas horas de exporem a sua vida pela Patria, defrontando-se com os ferozes subditos do Kaiser, os nossos soldados tem no seu todo uma expressão que nos sensibilisa e atrae.*

*•Não é a insólita arrogancia do fanfarrão, nem o tímido acolhimento do cobarde. Dos seus olhos irradia uma luz que significa esperança, que traduz dever. Serenidade é o que acompanha o soldado portuguez. O tradicional espirito meridional, mixto de alegria e de tristeza, sinónimo de bondade e de heroismo, é quanto encontrámos nesse porte atraente dos bravos expedicionarios. E a Serenidade é a Gloria. O sentimento do dever a cumprir arrasta-nos até ao heroismo e este até á Gloria. O soldado portuguez ha-de, pois, sair victorioso.*

P. G.

Camara Municipal deste Concelho.  
As nossas felicitações.

## Ecos e Noticias

### Raul da Silva

Por despacho do Ministerio da Justiça de 1 de Maio foi nomeada official de diligencias substituto do official do 1.º officio desta comarca Antonio Caetano da Silva Oliveira o nosso amigo e correligionario Raul da Silva, zelador municipal. «A Razão» que reconhece no nomeado todas as qualidades para bem desempenhar o seu novo lugar felicita Raul da Silva pela sua nomeação.

Os despachos contendo a nomeação daquele nosso amigo, assim como o que declara nos termos de ser substituido o nosso também amigo e correligionario Antonio Caetano da Silva Oliveira veem publicados no Diario do Governo de sabado ultimo.

«A Razão» em Lisboa

Pelo nosso presadíssimo representan- te na capital Sr. João Carlos Marques- tomou o nosso semanario parte, no dia 29 de Abril ultimo, na homenagem á memoria do illustre republicano Dr. Mannel de Arriaga, levada a efeito no cemiterio dos Prazeres.

—Tambem representada por aquele nosso amigo apresentou «A Razão» os seus cumprimentos ao digno embaixa- dor do Brazil pelo aniversario do seu descobrimento e tomou parte na sessão de homenagem ao illustre republicano Dr. Magalhães Lima, assinando a men- sagem que lhe foi entregue.

Convocação de tropas

Pelo regimento de infantaria nume- ro dois foram convocados a apresenta- rem-se até ao proximo dia 15 todos os soldados licenciados desde a classe de 1913 que se acham no goso de licença registada. Por esse motivo vão sair desta vila bastantes rapazes visto ser para aquele regimento que Aldegalega dá maior contingente de mancebos.

Doentes

Tem passado mal o menino Aveli- no Augusto de Ascensão Ramalhete, eunhado do nosso diretor e o nosso bom amigo Manuel Marques Peixinho.

—Tem estado doentinha a gentil fi- hinha do nosso presadíssimo amigo e correligionario Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, digno escrivão de direi- to nesta comarca.

Continua doente o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cristia- no Rodrigues de Mendonça Junior, fi- lho do nosso particular amigo Cristia- no Rodrigues de Mendonça.

—Acha-se em via de restabeleci- mento o nosso particular amigo João Tavares Bastos.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Coronel Ramos da Costa

O illustre deputado e nosso presadis- simo correligionario e assinante cor- nel Francisco Sales Ramos da Costa, foi nomeado chefe do gabinete do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Fomento. «A Razão», que encontrou sempre no dedicado re- publicano um bom amigo, congratula- se por esse facto e cumprimenta o ilus- tre deputado que é bem digno da dis- tinção de que foi alvo.

Necrologia

Na semana ultima faleceu nesta vila a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Antonia Rita da Cu- nha, sogra do nosso particular amigo José Pereira Fialho.

Os nossos pesames.

PAGINAS

DE

HISTORIA PATRIA

IV

Mulheres de Portugal

Concentra-se contra os assaltantes tudo quanto pode ser dispensado das reduzidas forças da guarnição.

Os feridos veem por momentos subs- tituir os sãos, dando-lhes um pequeno descanso na luta, e as mulheres, lutan- do sempre denodadamente, são de gran- de auxilio em tão difficil conjuntura.

Desalentados e repellidos os assal- tantes, e não conhecendo bem o esta- do da nossa guarnição, levantam o cerco da praça.

Vencia o heroismo portuguez! a de- dicação pela Patria!

\*

Em 1546 voltam os turcos e indios com 8000 homens a sitiar Diu. A

TRIGUEIRA

Trigueira! que tem? Mais feia  
Com essa côr te imaginas?  
Feia! tu, que assim fascinas  
Com um só olhar dos teus!  
Que ciumes tens da alvura  
Desses semblants de neve?  
Ai, pobre cabeça leve!  
Que te não castigue Deus!

Trigueira! Se tu soubesses  
O que é ser assim trigueira!  
Dessa ardilosa maneira  
Por que tu o sabes ser!  
Não virias lamentar-te,  
Toda sentida e chorosa,  
Tendo inveja á côr da rosa,  
Sem motivos para a ter.

Trigueira! Porque és trigueira,  
E' que eu assim te quis tanto.  
Dahi provêm todo o encanto  
Em que me traz este amor.  
E suspiras e murmuras?  
Que mais desejavas inda?  
Pois serias tu mais linda,  
Se tivesses outra côr?

Trigueira! Onde mais realça  
O brilhar duns olhos pretos,  
Sempre humidos, sempre inquietos,  
Do que numa côr assim?  
Onde o correr duma lagrima  
Mais encantos apresenta?  
E um sorriso, um só, nos tenta,  
Como me tentou a mim?

Trigueira! E choras por isso!  
Choras, quando outras te invejam  
Essa côr, e em vão forcejam  
Par, como tu, fascinar?  
Oh louca, nunca mais digas,  
Nunca mais, que és desditosa!  
Invejar a côr da rosa,  
Em ti é quasi peccar!

Trigueira! Vamos, esconde-me  
Esse choro de creança  
Ai, que falta de confiança!  
Que graciosa timidez!  
Enxuga os bonitos olhos!  
Então, não chores, trigueira  
E nunca dessa maneira  
Te lamentes outra vez!

JULIO DINIZ.

Liga Economica Nacional

Recebemos o officio que segue, e que gostosamente publicamos:

Ex.<sup>mo</sup> Srs.— «O Congresso Econo- mico Nacional», reunido em novembro de 1916, no edificio do teatro de S. Carlos, resolveu interromper as ses- sões, para proseguir nos seus traba- lhos o mais breve possivel. A Comis- são Executiva não descurou este as- sunto, mas as agitações e incertezas da epoca presente teem dificultado a devida preparação para a urgente re- abertura do Congresso. Agora porem que já estão elaborados os pareceres sobre as propostas apresentadas ao Congresso entende a Comissão Exec- utive, de acordo com a Liga Economica Nacional, que chegou a desejada opor- tunidade da sua reabertura.

Dezajando dar ao Congresso Econo- mico Nacional uma alta significação de movimento geral que agite a consciencia publica perante as dificuldades da epoca presente, entendemos que deve- riamos dirigir o presente convite, como o fazemos, a todas as camaras munici- pais, cooperativas, associações de clas- se, operarias, agricolas, industriais, comerciais e scientificas, sindicatos, e a todas as entidades que se interessem pelo bem comum.

Este Congresso será cada vez mais um movimento nacional que, procuran- do, pelo estudo, as condições economi- cas e morais de que carecemos para a salvação comum, encontre tambem meios de realizar a obra empreendida.

E' difficil a tarefa, mas carecemos de procurar o pão de cada para que a mi- seria que já tanto nos oprime não ter- mine por nos aniquilar, e para que de- pois da guerra, a nova ordem politica e economica nos não surpreenda des- prevenidos para a luta. Carecemos de conquistar meios de subsistencia para a população, carecemos de aumentar a produção, educar os trabalhadores, o- brigar os ociosos ao trabalho, proteger as colonias, desenvolver a agricultura e todas as outras industrias possiveis, aperfeiçoar os meios de viação terre- stre e maritima, facilitar a circulação da riqueza pelo crédito e regular o con- sumo.

Precisamos de criar uma alma na- cional que a todos nos una, para ser- mos capazes, pela instrução educativa e pela disciplina do trabalho, de nos integrarmos nas organizações economi- cas e internacionais que a nova epoca historica vai criar e desenvolver.

Para a realisação deste alto pensa- mento salvador, entendemos que todas as entidades ou associações que convi- damos devem mandar ao Congresso até dez representantes dos seus agremia- dos. O Congresso enoetará as suas ses- sões em Lisboa, no dia 20 de maio corrente, pelas 13 horas, e V. Ex.<sup>as</sup> dig- nar-se-hão remeter a sua resposta a este convite para a rua Antonio Maria Cardoso, n.º 20, com quaisquer pro-

guarnição da praça era então de 250 portuguezes.

Trava-se o primeiro combate; e as mulheres, com a maior coragem, em- pregam-se em levar polvora e muni- ções ás muralhas.

Trepam intemeratamente aos pontos mais arriscados dos muros, e algumas vestindo as armaduras que podiam ha- ver ás maos apresentaram-se ao com- bate, denodadamente, com o maior he- roismo e dedicação.

No seu papel de conforto e estimulo, elas apareciam em toda a parte con- fortando, animando e pensando os feri- dos.

Isabel Fernandes— que ficou conhe- cida pela — «Velha de Diu» — gastou parte da sua fortuna em adquirir mi- mos e objetos para os soldados, a quem ia animar no mais vivo combate

O inimigo provocou a explosão de uma mina, derrubando um grande lan- ço do muro. Ficava-lhes aberto o cami- nho para o assalto.

Correm as mulheres a prevenir to-

da a guarnição do perigo que acabava de apparecer, e fazem todos frente ao assaltante.

Isabel Fernandes apanhando um chu- ço, envolveu-se na peleja, e procura a- nimar os soldados gritando:

«Portuguezes! Pelejai pelo vosso Deus! e pela vossa Patria!»

A coragem, o ardor na luta, o sacri- ficio até á abnegação, venceu o inimi- go que se considerava já vitorioso.

A esposa de Mestre João, cirurgião de grande renome, viu cair no mais a- cesso da seu marido; presta-lhe os so-orros que pôde; mas os ferimentos e- ram mortais e o medico morre-lhe nos braços.

Enxuga as lagrimas e disfarçando a dor que a affige, pede o auxilio de al- gumas mulheres que estão ao lado de- la no combate.

Enterra por suas mãos o cadaver do marido, e volta ao combate com mais energia, com maior ardor.

Desmoralisado o inimigo pela enor- me resistencia com que não contava, e

sabendo que em Gôa se preparava uma expedição de reforço a Diu, desistiu da empresa, e levantou o cerco.

Para a organização do reforço, a que em Gôa se procedia, as mulheres de Chaul enviaram todas as suas joias ao vice-rei, para auxiliar as despesas com a guerra na defesa de Diu.

\*

As «ruínas de Diu» fumegante do incendio, ensopadas no sangue valoro- so dos seus bravos defensores continua- ram e continuam ajuda na posse de Portugal.

São assim as mulheres de Portugal! Mães e esposas carinhosas; patriotas animo varonil, na defesa dos direitos da Patria!

E hoje, como ontem, como sempre, Portugal vibrará de entusiasmo, de co- ragem ao marchar para a guerra; e os seus soldados defendendo a bandeira, defendendo a honra da Patria, serão sempre os descendentes dos «defenso- res de Diu», os soldados de Portugal! (Conclusão) A. F.

postas que V. Ex.<sup>as</sup> julguem convenientes discutir no Congresso Economico Nacional, as quais serão devidamente aelatas e apresentadas pela comissão signataria.

No Congresso Economico Nacional entrarão primeiro em discussão as propostas que já foram presentes ao Congresso, em 1916, depois as que nos sejam remetidas até 15 do corrente, e finalmente discutir-se-hão as propostas que durante as sessões do Congresso lhe sejam presentes.

Se V. Ex.<sup>as</sup> acederem ao nosso convite para inscreverem essa agremiação como congressista, dignar-se-hão indicar a cota com que concorrem para as despesas do Congresso, a qual não deverá ser inferior a 2\$00, paga no acto da requisição dos cartões de identidade.

Aguardando a presada resposta de V. Ex.<sup>as</sup>, subscrevemo-nos com a maior consideração, De Vs. Ex.<sup>as</sup> At.<sup>os</sup> e Vened.<sup>as</sup>. Pela Comissão Executiva — Alfredo Augusto Freire de Andrade, João Lopes Carneiro de Moura, Alfredo Augusto Lisboa de Lima, Sergio Principe, José O'Neill Pedrosa, Gaupin de Sousa, Henrique Taveira, Fernando de Vasconcelos, Cesar Machado e Francisco Sales Ramos da Costa. A Comissão Organizadora — Antonio da Conceição Vasques, Artur Frade, Julio Berto Ferreira, José Honorato Ferreira, Firmino Luiz Alves e José d'Almeida.

**Casamento**

Em casa dos pais da noiva realison-se hontem o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Cunha Leite Cruz, estremosa filha do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel da Cruz Junior e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Cristina Cruz, com o nosso presadissimo amigo Antonio Luis Nepomuceno da Silva, digno empregado do Banco de Portugal. Foram padrinhos os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Luciano Tavares Móra e sua illustre esposa, por parte do noivo, e por parte da noiva seus illustres pais.

Após a cerimonia os noivos seguiram para Lisboa onde vão fixar residencia.

As qualidades que exornam os noivos são garantia segura de que se lhes abre na vida um radiante futuro. «A Razão» apresenta aos noivos os seus cumprimentos e deseja-lhes todas as prosperidades de que ambos são dignos.

**Julgamento**

Em audiencia de júri respondeu hontem por um crime de abuso de liberdade de imprensa o Sr. Sinfronio Fernandes de Carvalho. O júri, embora dando o crime como provado, provou tambem que o reu procedeu sem intenção criminosa e sem culpa pelo que foi absolvido.

**Recapturas**

Foi recapturado em Evora o celebre gatuno João Pereira Mariano, «O João dos Cavalos» que ha poucos dias se evadira pela segunda vez da cadeia desta vila.

Tambem lemos algures que já foi recapturado em Almada «O Sapateiro» que se evadira juntamente com aquele o que fazia pela terceira vez.

**Posse**

Tomou hontem posse do cargo de oficial do 1.<sup>o</sup> officio deste juizo o nosso amigo e correligionario Raul da Silva.

**Banda Democratica**

Iniciaram-se já os ensaios desta banda, devendo em breve começar as festas que projecta realizar.

**Anedota**

Catóo dizia, que a mulher era mal necessario, pois não se podia viver com ela, nem sem ela.

**Inverno**

Escurissima noite, chove torrencialmente, contínuos relampagos iluminam o espaço e um vento forte e gelado sopra.

—Numa miseravel cabana onde a chuva e o vento entram por todos os lados, dois entes (um homem e uma mulher) a quem pela palidez e enfezamento se avalia a miseria em que vivem; suluçam convulsivamente.

Ele, pobre pescador, possuia um barcosinho por unico ganha pão!

—Nas lindas tardes de verão embarcava Mario (assim se chamava ele) e fazendo-se ao largo só reaparecia á tardinha na sua cabana trazendo o produto ganho com o seu trabalho.

Nos arredores toda a gente o conhecia e de preferencia lhe compravam o pescado.

—Naquela noite, porem, o vendaval tinha sido medonho —grossas e geladas gotas de agua cahiam.—A forte ventania arrancava muitas arvores.

O barcosinho de Mario tinha partido as amarras e desaparecido; e, com ele a alegria e o sustentaculo do pobre pescador e sua mulher.

—As duas creaturas a quem a negra sorte deitara garras, choravam copiosamente enquanto o temporal fazia ouvir os seus cativantes mas fataes rugidos.

Teofilo Borges Correia.

**ANUNCIOS**

**ANUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se saber que por este cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos de justificação avulsa em que é requerente Maria José Franco, tambem conhecida por Maria José de Jesus Franco, moradora nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e na qual a mesma requerente pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido Calixto Correia, morador que foi nesta mesma vila, correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança do referido Calixto Correia, para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao referido prazo dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, verem acusar a sua citação, e marcar-se-lhe o prazo legal para contestarem querendo.

As audiencias deste juizo, fa-

zem-se no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes desta vila, nas segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas. Aldeia Galega do Ribatejo, 30 de abril de 1917.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

**VENDE-SE**

Caldeira de destilação, de capacidade e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

**A. LOURENÇO GONÇALVES**

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.<sup>o</sup> 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.<sup>o</sup> 4.

ALDEGALEGA

**PAULINO GOMES**

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA.

**A COLONIAL**

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$000 esc.

Sede—Largo Barão de Quimbela, 5.—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL», para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$000 sendo por isso prevenidos os ex.<sup>mos</sup> srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa I. e m; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

**PALHA**

De trigo enfardada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica = 6r.

**FIGO**

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

**ALDEGALEGA**

**TRONCOS DE LARANJEIRA**

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

**ANUNCIO**

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

**AGUA DO ALARDO**

LOJA do Frederico.



**Horario dos vapores no corrente**  
 mez Partidas  
 Aldegalga 8,30 horas      Lisboa 17,50 horas

### VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarixa números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Du-rão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

**Augusto Guerreiro da Fonseca**  
 sollicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
 ALDEGALEGA

### JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crêmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do conceelho.

RUA FORMOSA  
 ALDEGALEGA

**JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA**  
 sollicitador

RUA DA PRAÇA  
 ALDEGALEGA

Um livro util e economico  
**O CADERNO DA**  
**Dona de Casa**

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO,  
 279—Rua de S. Bento—279

### LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

= DE =

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espe-lhos. Artigos de retrozeiro, fan-queiro, tabacos, romances, ca-landarios, blocos e almanachs, Perfumarias e artigos para brindes o que ha de mais boni-to e mais fino,

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145  
 RUA MACHADO SANTOS—1  
 ALDEGALEGA

### MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

### Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publica-dos, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligen-cias, nenhum é de tão facil assi-milação.

Organizado e compilado ri-gorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativa-mente completo no genero e tanto quanto o fim a que se des-tina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-li-vros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontra-rão um guia explicador um seguro que lhes garante adqui-rir dentro de pouco um conhe-cimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

### BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279  
 LISBOA

(N'esta terra vende o sr.  
 João S. Martins)

### Fábrica de Brochas e Pinceis

DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoad do estrangeiro. Atualmente es-ta fábrica compete com a fabri-cação estrangeira, igualanda a perfeição, e qualidade. Especiali-dade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e bro-chas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
 LISBOA

### OFICINA DE LATOEIRO

= DE =

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalga.

### COMERCIO POPULAR

DE

EMIDIO PIRES & C<sup>a</sup>

Completo sortido de fazen-das de todas as qualidades. Mer-ciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máqui-nas de costura,

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

### SAPATARIA 1.º DE MAIO

= de =

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se to-dos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pin-to, 2 e rua João de Deus, 1,

ALDEGALEGA

### ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

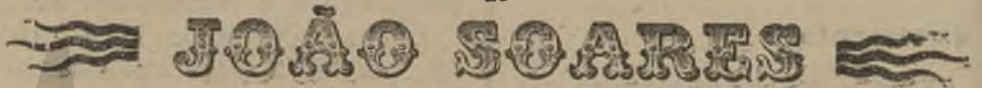
Géneros alimenticios de pri-meira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

### CASA COMERCIAL

— de —



O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os se-us Ex.<sup>mos</sup> freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

### PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
 ALDEGALEGA

### PADARIA VIANENSE

— de —

### ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciararia, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
 ALDEGALEGA



### DROGARIA CENTRAL

DE

### AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualida-des, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais, e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, En-xofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA